

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

## **A RELAÇÃO PROFESSOR X ALUNO E A FORMAÇÃO DE LEITORES NO ESPAÇO ESCOLAR**

**Wandson Passos Costa<sup>1</sup>; Maria Helena da Rocha Besnosik<sup>2</sup>; Ellane da Costa Lima<sup>3</sup>**

1. Bolsista PIBIC/CNPq, graduado em Pedagogia, graduando em Administração, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: wandson\_passos@hotmail.com

2. Orientadora, Departamento de Educação, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: maria.benosik@gmail.com

3. Ellane da Costa Lima, graduanda em Licenciatura em História, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail:

**PALAVRAS-CHAVE:** Leitura, docência, literatura.

### **INTRODUÇÃO**

O papel hoje assumido pela leitura em nossa sociedade é indiscutível, no entanto, a realidade acerca da formação de leitores não reflete a sua importância. Pesquisas realizadas por órgãos oficiais, tanto nacionais quanto internacionais (SAEB, PISA, etc.), nos mostram que o nível de leitura dos alunos do Ensino Fundamental e Ensino Médio tem apontado um baixo rendimento. Atrelada a esses dados, a pesquisa por mim desenvolvida durante os últimos meses, acerca dos hábitos de leitura de estudantes do curso de Pedagogia da Uefs, mostrou que parte desses estudantes estarão cursando licenciaturas e, a seguir, voltarão às salas de aula na condição de professores.

Analisando ambos os resultados, nos deparamos com um ciclo complexo: a escola não contribui substancialmente para a formação de estudantes leitores e estes, por sua vez, lecionarão nesse mesmo espaço, perpetuando hábitos e práticas.

Com base nesse contexto, surge em mim a inquietante necessidade de analisar como os estudantes concebem a influência docente em seus hábitos de leitura, com vistas a perceber se há uma conservação de práticas no interior da instituição escolar, ou ainda, onde o ciclo se desfaz e quais os elementos (externos e internos à escola) que propiciam estes acontecimentos.

Para atingir esse objetivo, faço uso dos estudos culturais de Chartier, das pesquisas de autores consagrados no estudo sobre leitura, tais como Lajolo, Zilberman, Kramer, dentre outros, e também, dos resultados de minha pesquisa monográfica.

A proposta de trabalho sugere, então, uma abordagem mista: quantitativa e qualitativa. Pois, ao passo que exploramos o campo por meio de questionários e entrevistas, também analisamos e quantificamos os dados coletados para maior compreensão da realidade com o uso máximo que estes instrumentos e técnicas possibilitam aos que deles façam uso.

Tal proposta fundamenta-se na teoria da representação, em Chartier (1990), e nos estudos culturais, partindo de referências como Costa (2000) e Burke (2005), por exemplo.

### **MATERIAL E METODOLOGIA**

De acordo com os objetivos traçados anteriormente, presume-se que este trabalho seja desenvolvido por meio de uma abordagem mista. Segundo Oliveira (1997, p. 115) a pesquisa quantitativa pressupõe “quantificar opiniões, dados, nas formas de coleta de informações, assim como também com o emprego de recursos e técnicas estatísticas desde as mais simples, como a porcentagem, média, moda, mediana e desvio padrão, até o uso mais complexo”. Com base nessa parte da abordagem metodológica, optamos por coletar dados mediante a aplicação de questionários, uma vez que esse instrumento é capaz de, em pouco tempo, atingir um grande número de participantes, logo, de informações acerca do campo estudado. É fato que o questionário apresenta lacunas, de modo que devem ser previamente discutidas e avaliadas com vistas a evitar o insucesso da pesquisa.

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

Com relação à abordagem qualitativa, esta se direciona ao aprofundamento de questões que surjam após a aplicação de questionários, baseando-se no método monográfico, de modo que entrevistas possam ser realizadas com alguns sujeitos a fim de elucidar imprecisões deixadas pela rigidez e superficialidade do instrumento anterior. Segundo Lakatos (2006, p. 108), “o método monográfico deve examinar o tema escolhido, observando todos os fatores que o influenciaram e analisando-o em todos os seus aspectos”, abrangendo o conjunto de atividades de um grupo social particular.

A ideia é fazer uso dos instrumentos de forma que a realidade seja analisada de ângulos diversos e nos aproximar ao máximo de uma resposta mais precisa ante as questões com as quais nos confrontamos.

## DISCUSSÃO

Através das pesquisas que antecederam – Besnosik (2003) e Costa (2010) – este plano de trabalho foi possível conhecer a realidade de um dos maiores cursos de formação docente em atividade na região pesquisada. Considerando que a relação de cada pessoa com a leitura é fruto da interação entre as forças sociais, econômicas e culturais que os formam enquanto sujeitos, encontramos dados, segundo os quais:

- Em relação à condição social, o curso é predominantemente feminino, constituído por estudantes oriundos de escolas públicas e com renda familiar inferiores a 6 salários mínimos, em média;
- As estudantes dos cursos de formação docente tem, em sua maioria, formação escolar majoritariamente realizada em escolas públicas;
- Por conta da necessidade de trabalhar ao mesmo tempo em que estudam, não dedicam muito tempo a aprofundar-se em pesquisas ou estudos, lendo pouco e apenas o que é obrigatório;
- A formação escolar dos pais influencia significativamente na relação dessas estudantes com a leitura, de modo que aquelas às quais a formação escolar dos pais é elevada, a relação com a leitura é mais consistente, enquanto para aquelas às quais a formação escolar dos pais é mínima, a relação com a leitura mostra-se deficitária;
- Em sua maioria apontam pouca ou nenhuma influência do meio escolar de origem com relação à construção de hábitos de leitura. O mesmo ocorre com o curso de formação docente no qual estavam inseridas na época em que foi realizada a pesquisa.

Diante das informações apresentadas, o que nos salta aos olhos é um quadro cíclico: professores, que não se relacionam bem com a leitura em seu processo formativo, estão em atuação nas escolas formando estudantes que, também, não se relacionarão bem com a leitura.

No entanto, a proposta do plano é estudar a realidade das escolas públicas de Feira de Santana, no intuito de verificar se há algo capaz de mudar a rota dessa formação: comunidade, ações governamentais, mídia, etc..

O que muda na vida de uma professora depois de concluída a primeira etapa de sua formação? Como as necessidades do fazer docente direcionam a sua atividade? O contato com os estudantes contribui para a manutenção ou mudança de práticas com relação à leitura? Estudar a relação entre professor e aluno faz-se necessária à resolução dessas questões, tal como a análise dos mecanismos que medeiam esse conflito.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

Com a proposta aqui apresentada espera-se que, para além dos objetivos traçados, possamos compreender parte da realidade tão ampla quanto complexa do mundo da leitura em nossa sociedade. Não nos restam dúvidas de que a leitura ainda passa por problemas aos quais não foram apresentadas as devidas soluções – e também não temos a pretensão de fazê-lo com esta pesquisa –, mas todo o material produzido que nos conduza em direção à elucidação de questões que tanto afligem educadores e estudantes, já tem em si sentido e validade enquanto proposta de trabalho.

Acreditamos que as pessoas devem sentir prazer em ler para que o hábito da leitura e seu aperfeiçoamento possam ser consolidados. Atingir esse nível de entrosamento entre sujeito e texto, quando os cursos cerceiam oportunidades, quando a família não sabe como estimular, quando a escola aterroriza as crianças com a leitura, é algo muito complicado. Mas não é impossível, tentaremos entender, na medida do possível, como se estabelece essa teia de relações.

## REFERÊNCIAS

- BESNOSIK, M. H. da R. 2003. Círculos de leitura: práticas de leitura com professores da zona rural da Bahia. *In: Revista Projeto História*, São Paulo, jun. 2003.
- BURKE, P. 2005. *O que é história cultural?*. Trad. Sérgio Goes de Paula. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed.
- CHARTIER, R. 1990. *A história cultural: entre práticas e representações*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.
- \_\_\_\_\_. 2001. *Cultura escrita, literatura e história*. Porto Alegre: Artmed.
- CARVALHO, M. A. F. de; MENDONÇA, R. H., (orgs.). *Práticas de leitura e escrita*. Brasília: Ministério da Educação, 2006.
- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). *Resultados nacionais – Pisa 2006: Programa Internacional de Avaliação de Alunos (Pisa) / Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais*. – Brasília: O Instituto, 2008.
- COSTA, W. P. 2010. *A leitura no curso de Licenciatura em Pedagogia: a realidade da Universidade Estadual de Feira de Santana*. 88 p. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) – Departamento de Educação, Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, 2010.
- LAKATOS, E. V.; MARCONI, M. de A. 2006. *Fundamentos de metodologia científica*. São Paulo: Atlas.
- OLIVEIRA, S. L. 1997. *Tratado de metodologia científica: projeto de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses*. São Paulo: Pioneira.